

Estrela Guia de Aruanda



AÇÃO CRISTÃ VOVÔ ELVÍRIO

Viver para aprender, Aprender para viver.



Ano VIII
Novembro 2025
Distribuição gratuita

Umbanda é amor!



Esclarecimentos

Querida(o) consulente,

Seja muito bem-vinda(o)!

- Lembre-se de que está em um TEMPLO RELIGIOSO SAGRADO. Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas;
- Evite bermudas, roupas curtas, transparentes, decotes e chinelos. Você está convidada(o) a cantar e bater palmas junto, sinta-se à vontade!
- DESLIGUE O CELULAR;
- O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados nas dependências, por isso seja cuidadosa (o).

Estrela Guia
de Aruanda



@acve.acve

Programação

VALPARAÍSO - 01 NOVEMBRO

Gira em homenagem à Omolu

CRISTALINA - 05 NOVEMBRO

Palestra e Passe

VALPARAÍSO - 06 NOVEMBRO

Gira de desenvolvimento mediúnico

VALPARAÍSO - 08 NOVEMBRO

Gira de Atendimento de Pretos-Velhos

CRISTALINA - 12 NOVEMBRO

Palestra e Passe

CRISTALINA - 14 NOVEMBRO

Gira de Atendimento de Pretos-Velhos

Médiuns de Brasília, Cristalina e

Palmelo

VALPARAÍSO - 15 NOVEMBRO

Gira de Atendimento de Pretos-Velhos

Dia da Umbanda

CRISTALINA - 19 NOVEMBRO

Palestra e Passe

VALPARAÍSO - 20 NOVEMBRO

Gira de desenvolvimento mediúnico

VALPARAÍSO - 22 NOVEMBRO

Gira de Atendimento de Pretos-Velhos

CRISTALINA - 26 NOVEMBRO

Palestra e Passe

PALMELO - 28 NOVEMBRO

Gira de Atendimento de Pretos-Velhos

Médiuns de Brasília, Cristalina e

Palmelo

VALPARAÍSO - 29 NOVEMBRO

Gira de Atendimento de Pretos-Velhos

GIRAS DE ATENDIMENTO

AOS SÁBADOS, 14h30

As fichas de atendimento serão
distribuídas a partir das 12h;

Os portões se abrem às 10h e serão
fechados às 14h30.

WWW.ACVE.COM.BR



**Avante, filhos de fê,
como a nossa lei não hã.
Levando ao mundo inteiro
a bandeira de Oxalá!**



Fio de contas e memórias

Salve o amor que nos sustenta e a fé que nos une em caridade e humildade! Hoje, olhando o caminho percorrido pelo Ação Cristã Vovô Elvírio (ACVE), sinto o coração transbordar de gratidão. São anos de aprendizado, de superação e, sobretudo, de compromisso com o sagrado. Cada gira, cada oração e cada gesto de caridade representam um passo firme na missão que a espiritualidade nos confiou: servir com amor, sem distinções, oferecendo acolhimento e luz a todos que nos procuram.

Em nossa jornada, aprendemos que o crescimento espiritual é um aprendizado diário. Reconhecemos nossas imperfeições e compreendemos que nos transformar não é tarefa simples. Ainda assim, temos a consciência de que é no esforço genuíno de superá-las que reside o verdadeiro caminho da evolução. Nenhum de nós é perfeito — e é justamente por isso que cada dia, cada gira e cada encontro se tornam oportunidades preciosas de lapidar o espírito, de aprender a amar mais e a julgar menos.

Nosso terreiro nasceu do chamado dos ancestrais e da fé plantada por Vovô Elvírio e Vovó Ormindá, espíritos de sabedoria que dedicaram suas vidas à Doutrina Espírita e à prática do bem. Foi com eles que aprendi, desde menino, o valor do Evangelho, o poder da prece e o sentido profundo da palavra “caridade”.

No ACVE, nossa bandeira é a da caridade pregada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, que, em 1908, ensinou que Umbanda é amor, é perdão, é doação. Na nossa casa honramos todas as linhas de trabalho que se manifestam para curar, orientar e amparar os filhos de fé. Trabalhamos sob a força de Ogum, nosso regente, e sob a doçura de Nanã Buruquê, a ancestral que nos ensina paciência, limpeza espiritual e renascimento.

Em nome da espiritualidade que nos ampara, reafirmo nosso compromisso com a caridade desinteressada, com o respeito às tradições, e com a propagação da luz e da paz.

Que as bênçãos de Oxalá, o sopro divino da criação, iluminem todos os filhos e visitantes da nossa casa. E que Vovô Elvírio continue nos inspirando a caminhar com humildade, coragem e fé, lembrando-nos sempre que a verdadeira força está no amor.

Com carinho a todo(a)s filho(a)s e consulência,

Pai Pedro Lettieri

Umbanda



Artista Ilustrador: Fábio Vieira @fabiovieiravisual

Fé, equilíbrio e identidade brasileira

Médium do ACVE

A Umbanda é uma religião genuinamente brasileira que nasceu como resultado de um processo de sincretismo gradual entre elementos do catolicismo, das práticas afro-brasileiras, indígenas e espíritas, desenvolvido ao longo do final do século XIX e início do XX, em diferentes regiões urbanas do país. Essa mistura expressa o próprio caráter plural e diverso do povo brasileiro, que carrega na fé um reflexo de sua história e identidade cultural. Entretanto, o 15 de novembro de 1908 é considerado um marco para a Umbanda.

Nesse dia, no Rio de Janeiro, o jovem médium Zélio Fernandino de Moraes, durante uma sessão espírita, incorporou o espírito de um caboclo que se apresentou como Caboclo das Sete Encruzilhadas. A entidade anunciou o início de uma nova religião — a Umbanda — que acolheria todos os espíritos, sem distinção de origem, cor ou grau de evolução. Desde então, a data passou a ser celebrada como o Dia Nacional da Umbanda.

A Umbanda se organiza em torno de um profundo respeito à natureza, à ancestralidade e ao equilíbrio entre corpo, mente e espírito. Nos terreiros, as giras reúnem médiuns e fiéis que, ao som dos atabaques e dos pontos cantados, invocam entidades espirituais como caboclos, pretos-velhos, erês e orixás. Cada linha de trabalho representa uma força da natureza e um ensinamento moral — como a sabedoria dos pretos-velhos, a coragem dos caboclos e a alegria dos erês.

Celebrar o 15 de novembro é, portanto, reconhecer a Umbanda como um símbolo de resistência, diversidade e paz espiritual. É homenagear uma religião que nasceu do povo, para o povo, e que continua a iluminar caminhos com fé, respeito e amor.

Ação Cristã Vovô Elvírio: um legado de caridade que une gerações

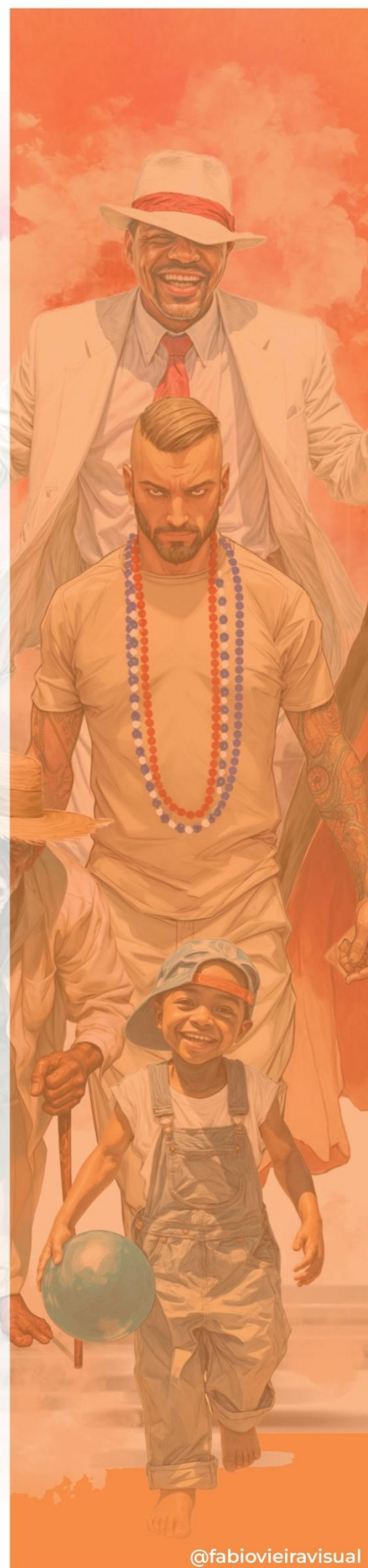
O Ação Cristã Vovô Elvírio (ACVE) é um terreiro de Umbanda fundado sob os princípios do amor, da caridade e da fé. Criado a partir da orientação espiritual do preto velho Pai Leopoldo, o ACVE é dedicado ao amparo espiritual e ao fortalecimento da doutrina umbandista na região.

Sob a direção litúrgica do pai de santo Pedro Lettieri, o terreiro tem suas raízes fincadas na tradição familiar e na herança espiritual transmitida por Vovô Elvírio e Vovó Orminda, espíritos patronos da casa. Naturais de Araxá (MG), eles foram pioneiros na difusão da Doutrina Espírita na cidade, fundando o Centro Espírita Estudantes do Evangelho, instituição que inspirou a formação moral e religiosa de gerações — entre elas, a do próprio dirigente do ACVE.

A fundação do Ação Cristã foi resultado de uma determinação espiritual: a de criar um espaço dedicado à prática da caridade, ao estudo e à propagação da fé umbandista. Desde então, o terreiro realiza giras semanais de atendimento espiritual, trabalhos de orientação e eventos de integração comunitária, sempre com base na caridade proposta pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, que em 1908 instituiu a Umbanda como religião do amor universal.

O ACVE também mantém vínculo com Araxá (MG), Palmelo e Cristalina (GO) — cidades que marcam a trajetória espiritual do seu dirigente — além de trabalho espiritual com um grupo umbandista internacional, em Florença, na Itália.

O Ação Cristã Vovô Elvírio é um ponto de luz que honra o legado dos seus fundadores, reafirmando diariamente o compromisso com o Evangelho, a evolução espiritual e a caridade desinteressada.



@fabiovieiravisual



O luto e a Umbanda

uma breve reflexão

Médium do ACVE

A dimensão espiritual, algumas vezes vinculada à vivência religiosa, permite experimentar, perceber e ressignificar o processo saúde-doença-morte, ou mesmo o acontecimento súbito de morte. Nos termos da questão nº 153 de O Livro dos Espíritos, a saber:

“Em que sentido se deve entender a vida eterna?

É a vida do Espírito que é eterna; a do corpo é transitória, passageira.

Quando o corpo morre, a alma retorna à vida eterna.”

Segundo o Manual de Orientações sobre Luto da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto: “Luto é uma reação normal, física e emocional, que ocorre quando vivenciamos uma perda importante em nossa vida, como a morte de um ente querido.” Cada indivíduo vivenciará o processo de enlutamento de modo singular. A literatura científica, no entanto, assinala que, em geral, as pessoas acabam sentindo raiva, irritabilidade, ansiedade, dores de cabeça, esquecimentos, tristeza, solidão, choro, falta de concentração, culpa e/ou remorso, pensamentos frequentes na pessoa que morreu, descrença, isolamento social etc.

Independentemente das denominações dos sentimentos ou comportamentos, buscar ajuda de profissionais de saúde, da rede afetiva de apoio ou de assistência espiritual pode ser útil nessa fase.

Perante a morte, alguns terreiros/tendas de Umbanda têm orientações e rituais específicos com orações e reverências aos orixás; todavia, na nossa casa Ação Cristã Vovô Elvírio (ACVE), não temos nenhum ritual formal orientado pelos mentores espirituais para essa situação.

Os umbandistas ou as pessoas/consultantes que buscam pontualmente o suporte religioso no ACVE, por meio do tripé do amor, da fé e da caridade, têm a possibilidade de amenizar as inquietações do processo ativo do luto ou da iminência da perda de um ente querido. Tais pessoas podem sentir conforto durante a leitura e o comentário sobre o Evangelho de Cristo e os ensinamentos dos espíritos acerca da vida, da morte e do ciclo reencarnatório; podem adquirir conhecimentos durante os estudos semanais e as crianças na Evangelização Infantil, em especial pela diversidade de temas estruturados nos ensinamentos do Cristo, da doutrina espírita kardecista e dos fundamentos da Umbanda.

Também podem ser instigadas pelas entidades, durante os atendimentos mediúnicos dialógicos, a refletirem — afinal, tais espíritos fraternos ensinam e reforçam a importância da adesão à reforma íntima de modo contínuo, do exercício do perdão e do auto perdão, e da prática da caridade. Sendo esta inerente à transformação e regeneração do espírito imperfeito em passagem neste plano material.

O Caboclo das Sete Encruzilhadas e o nascimento da Umbanda

Médium do ACVE

A Umbanda surgiu como um marco de integração espiritual e social, revelando uma nova forma de religiosidade voltada à caridade, à simplicidade e ao acolhimento dos espíritos humildes. Seu nascimento está profundamente ligado à mediunidade de Zélio Fernandino de Moraes, jovem médium que, em 15 de novembro de 1908, tornou-se o instrumento de manifestação do Caboclo das Sete Encruzilhadas, entidade que anunciaria o advento de uma nova religião em solo brasileiro.

Durante uma sessão espiritual, Zélio incorporou o caboclo, que se apresentou com voz firme e serena, afirmando: “Para mim não haverá caminhos fechados.” Essa frase, símbolo de liberdade e inclusão, marca o início da Umbanda e sua missão de abrir caminhos a todos os seres, sem distinção de origem, crença ou condição social.

O espírito revelou ter vivido em encarnações anteriores como padre Gabriel Malagrida, mártir da Inquisição, e, em sua última existência, como um caboclo brasileiro, unindo em si a herança espiritual europeia e a sabedoria nativa das terras do Brasil.

O Caboclo das Sete Encruzilhadas anunciou, através de Zélio, a fundação de uma religião inclusiva e fraterna, que permitiria a manifestação de espíritos de pretos-velhos, caboclos e outras entidades até então marginalizadas por preconceito. Ele afirmou que essa nova fé “falaria” com os humildes, simbolizando a igualdade entre encarnados e desencarnados, e ultrapassaria as barreiras sociais que persistiam “além da morte”.

No dia seguinte, 16 de novembro de 1908, realizou-se o primeiro rito fundante na casa de Zélio, com a presença do Preto-velho Pai Antônio, consolidando o nascimento espiritual da Umbanda.



○ Caboclo das Sete Encruzilhadas e o nascimento da Umbanda

Médium do ACVE

Dez anos depois, em 1918, sob orientação do caboclo, Zélio fundou as sete primeiras tendas — templos destinados à propagação da nova religião e à prática da caridade — sendo a principal a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, considerada a casa matriz. Cada tenda representava um caminho de irradiação da Luz Divina, refletindo as sete linhas de força espiritual da Umbanda.

O ensinamento central deixado pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas ecoa até hoje como o coração da doutrina umbandista: “A Umbanda é a manifestação do Espírito para a caridade.” Essa caridade transcende o ato de dar; é a expressão do amor divino em ação, o despertar da consciência e o serviço espiritual que liberta da ignorância e reconecta o ser à sua essência luminosa.

No plano simbólico, a Umbanda pode ser compreendida como uma grande árvore de um único tronco, cujos galhos representam as diversas vertentes — africanista, esotérica, popular ou universalista — todas nutridas pela mesma seiva espiritual. Essa imagem reflete a unidade na diversidade, recordando que o essencial não está na forma do rito, mas na pureza do coração e na intenção sincera de servir ao bem.

Assim, o Caboclo das Sete Encruzilhadas e Zélio Fernandino de Moraes se tornam pilares complementares de uma mesma missão: um representando o princípio espiritual que guia, o outro o instrumento humano que materializa. Juntos, abriram um caminho de luz, inclusão e renovação espiritual, cuja mensagem permanece viva: a verdadeira evolução nasce do amor, da caridade e da convivência fraterna entre todos os seres.

Ponto riscado a magia na ponta da pomba

Médium do ACVE

*“Risca o ponto, minha gente,
Preto velho vai chegar
Ele vem lá de Aruanda
Ele vem pra trabalhar”*



O ponto riscado na Umbanda é uma das expressões mais visíveis da materialidade do sagrado, funcionando como uma escrita mágica que firma a presença das entidades, organiza as forças e estabelece o campo energético da gira. Suas raízes se entrelaçam com práticas de matriz banto, que já no período colonial se expressavam no Calundu (cerimônias religiosas e terapêuticas de origem centro-africana), forma ritual em que cantos, danças e gestualidades desenhavam no chão a ligação entre mundos.

Mais tarde, na Cabula (religião afro-brasileira surgida na Bahia, no final do século XIX), especialmente em territórios do Espírito Santo e Minas Gerais, os sinais gráficos e as batidas rítmicas serviam como codificação do axé e da comunicação espiritual.

Essas manifestações religiosas culminaram na macumba carioca, do final do século XIX, em que a escrita no chão – feita com pomba, carvão ou pólvora – tornava-se central para chamar e fixar a presença de guias e entidades. Assim, o ponto riscado da Umbanda contemporânea herda, entre outras origens, essa tradição banto de inscrever, no espaço ritual, sendo o elo entre a comunidade terrena e o invisível.

Na Umbanda, o ponto riscado possui múltiplas funções: confirmar a identidade

da entidade e indicar sua relação com a médium que acompanha, delimitar o espaço sagrado, evocar forças ancestrais e sustentar a energia dos trabalhos. Cada traço carrega força vital, sendo ativado por rezas, cânticos e firmezas.

A pomba, instrumento principal para fazer os desenhos, não é apenas um giz ritual, mas um condutor do axé, inscrito no chão, nas paredes ou nos corpos rituais, conforme a necessidade do guia.

Essa escrita não é aleatória: obedece a signos transmitidos pela tradição oral, onde cada linha, cruzamento e círculo possui sentido espiritual.

No Ação Cristã Vovô Elvírio (ACVE), a utilização do ponto riscado segue essa lógica ancestral, mas adquire contornos próprios dentro de sua liturgia.





Ponto riscado a magia na ponta da pomba

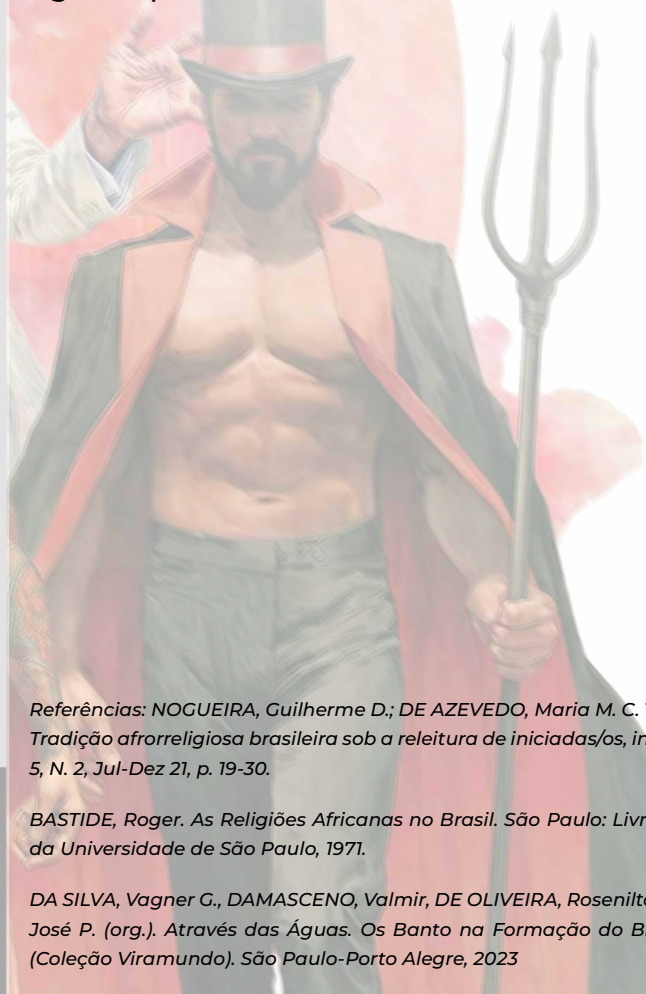
Os pontos de confirmação são aqueles traçados no dia em que o caboclo que acompanha o médium firma seu compromisso com a casa de trabalho para o bem e para a caridade. Eles funcionam como um “documento sagrado”, selando a ligação da entidade e do médium com a corrente espiritual da casa.

+

Já os pontos de trabalho são aqueles as entidades riscam antes de dar início aos atendimentos. Esses pontos não apenas chamam as energias necessárias, mas também organizam o fluxo dos trabalhos a serem desenvolvidos.

Por fim, o ponto de manutenção da energia da gira atua como sustentação do campo vibratório. Ele garante que a corrente mediúnica se mantenha coesa e que a gira permaneça equilibrada até o encerramento. Nesses momentos, o ponto riscado age como uma âncora energética, harmonizando o espaço e estabilizando as forças que circulam entre médiuns, consulentes e entidades.

No ACVE, portanto, o ponto riscado não é apenas herança da tradição banto e da macumba carioca, mas também uma tecnologia espiritual viva, que traduz em grafismo a fé, a ordem e a força dos guias que se manifestam.



**“Ê, Exu Mangueira,
Risca seu ponto,
Na folha da bananeira,
Exu Mangueira”**



Referências: NOGUEIRA, Guilherme D.; DE AZEVEDO, Maria M. C. T.; e DIÊNÉ, Aisha A. L. *Tradição afrorreligiosa brasileira sob a releitura de iniciadas/os*, in *Revista Calundu*, Vol. 5, N. 2, Jul-Dez 21, p. 19-30.

BASTIDE, Roger. *As Religiões Africanas no Brasil*. São Paulo: Livraria Pioneira; Editora da Universidade de São Paulo, 1971.

DA SILVA, Vagner G., DAMASCENO, Valmir, DE OLIVEIRA, Rosenilton S., DA SILVA NETO, José P. (org.). *Através das Águas. Os Banto na Formação do Brasil*. Hucitec Editora. (Coleção Viramundo). São Paulo-Porto Alegre, 2023

Íncubos e Súcubos

entre o arquétipo e a interferência sutil

As figuras de incubos e súcubos emergem ciclicamente na história das crenças humanas, transitando entre a mitologia e a teologia. Dos registros babilônicos de Lilitu às narrativas cristãs medievais, elas representaram o medo do desejo, a culpa da carne e a vulnerabilidade espiritual.

Na contemporaneidade, porém, novos discursos reinterpretam essas presenças à luz da mediunidade e da ciência energética, substituindo a visão demonológica por uma análise vibracional. A fundamentação bibliográfica deste estudo exemplifica essa transição, oferecendo uma leitura em que o contato com incubos e súcubos reflete, sobretudo, afinidades psíquicas e vibratórias.

De acordo com as referências analisadas, incubos e súcubos não são “invasores externos”, mas entidades astrais densas que se conectam a seres humanos por ressonância energética. O vínculo estabelece-se por meio de três dimensões interdependentes, sendo:

-Psíquica: emoções reprimidas, culpa, solidão e fantasias intensas funcionam como portais de sintonia;

-Energética: pensamentos recorrentes e vibrações densas criam campos magnéticos que atraem consciências semelhantes;

-Espiritual: laços cármicos ou experiências anteriores podem reabrir canais de interação em planos sutis.

Essa perspectiva desloca o foco do medo para a responsabilidade: o campo espiritual que nos visita é, em grande parte, o que emitimos.

A transmissão também reconhece que parte das experiências estudadas como “ataques de súcubos”

pode ter origem fisiológica ou psicológica: distúrbios do sono, paralisia hipnagógica e projeções semiconscientes.

Tal abordagem aproxima a visão mediúnica da psicologia transpessoal, onde se admite a coexistência de conteúdos internos e percepções sutis.

Médium do ACVE

Assim, o fenômeno é entendido como interação simbiótica entre inconsciente e espiritualidade, e não como mera obsessão.

A integração dessas dimensões previne dois extremos: o ceticismo reducionista (que nega qualquer dimensão sutil) e o misticismo acrítico (que atribui tudo a forças externas).

Ao analisar pela ética e discernimento espiritual, a bibliografia referenciada enfatiza a necessidade de ética e lucidez na abordagem do tema. Promessas de “exorcismos infalíveis” ou “limpezas sexuais astrais” são denunciadas como práticas de exploração emocional e dependência espiritual.

Em oposição, propõe-se um modelo de autoproteção vibracional consciente, baseado em:

- Cultivo diário de oração, meditação e vigilância mental;
- Sublimação da energia sexual como força criativa e não destrutiva;
- Práticas de limpeza energética equilibradas, sem superstição ou comércio;
- Autoconhecimento psicológico aliado ao estudo espiritual.

A autonomia espiritual é, portanto, o eixo ético: ninguém elimina um incubo se não elimina antes a frequência que o alimenta.

É necessário analisar o arquétipo da sombra erótica - o lado instintivo e reprimido que busca integração e não extermínio.

Ao reconhecer que o “ataque” pode ser espelho da própria energia, o indivíduo deixa de ser vítima e torna-se agente da própria purificação interior. Desse modo, o estudo transcende o exotismo: revela o quanto a espiritualidade, para ser autêntica, deve caminhar lado a lado com a psicologia profunda e com a ética da consciência.

Ô, CURIMBEIRO

Médium do ACVE

Couro consagrado

A magia do couro nos atabaques das religiões de matrizes africanas tem raízes que remontam aos antigos xamãs e sacerdotes das culturas da África Ocidental e Centro-Oeste, onde o tambor funcionava como ponte entre os mundos.

Esses primeiros praticantes já reconheciam o couro não como mera superfície vibratória, mas como um veículo que carrega memória vital: a força do animal, o calor da vida e a capacidade de conservar e transmitir axé.

Com a tragédia e a diáspora, esses saberes xamânicos foram transportados e reelaborados nas Américas; no Brasil, tornaram-se centrais nos terreiros de Umbanda, Candomblé e outras matrizes, mantendo a concepção do tambor como mediador entre o humano, o ancestral e o divino.

O preparo e a consagração do couro são procedimentos rituais essenciais. A escolha da pele, sua secagem, cura e eventual banho sacramental obedecem a regras transmitidas oralmente: o couro é purificado, firmado e 'alimentado' para que sua vibração se alinhe ao axé da casa. Ogãs e mestres do tambor tratam o instrumento com reverência — não apenas como objeto musical, mas como ser-ponte que deve ser mantido em equilíbrio.

No interior do ritual, o couro ressoa com cantos, oferendas e movimentos, portando a história do animal e convertendo-a em linguagem sagrada; cada batida é, simultaneamente, lembrança, invocação e vínculo.

A capacidade percussiva do atabaque de induzir transe e estados alterados de consciência é tanto técnica quanto relacional. A repetição rítmica, com padrões tradicionais, a intensidade sonora e a presença coletiva criam condições fisiológicas e psicológicas de entrada em estados não ordinários. Estudos etnográficos e neurocientíficos mostram que ritmos repetitivos e prolongados podem sincronizar padrões de atividade cerebral (alfa, teta) e modular conectividade, favorecendo experiências visionárias, sentido de presença e jornada xamânica.

Esse efeito é potencializado quando ancorado num contexto ritual com significado e sugestão cultural. Assim, o atabaque não 'cria' o sagrado por si só, mas gera o campo energético onde comunicantes, médiuns e entidades podem manifestar-se.

Fontes: IAOEA. Candomblé e os instrumentos sagrados. Disponível em: <https://www.iaoea.org.br/candombl%C3%A9> Acesso em: 10 out. 2025. Winkelman, M. (2010). Shamanism: A Biopsychosocial Paradigm of Consciousness and Healing. Santa Barbara: Praeger. Winkelman, M. (2000). Shamanism: The Neural Ecology of Consciousness and Healing. Westport: Bergin & Garvey. https://www.researchgate.net/publication/323755883_Shamanism_A_biopsychosocial_paradigm_of_consciousness_and_healing Flor-Henry, P. et al. (2017). Neural Correlates of the Shamanic State of Consciousness. Consciousness and Cognition, 55. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8012721/> - Rouget, G. (1985). Music and Trance: A Theory of the Relations between Music and Possession. Chicago: University of Chicago Press. https://www.academia.edu/127885729/Gilbert_Rouget_Music_and_Trance_A_Theory_of_the_Relations_Between_Music_and_Possession_1985_

Hino da Umbanda

*Refletiu a luz divina
Com todo seu esplendor
É no reino de Oxalá
Onde há paz e amor
Luz que refletiu na terra
Luz que refletiu no mar
Luz que veio de Aruanda
Para nos iluminar
A Umbanda é paz e amor
Um mundo cheio de Luz
É força que nos dá vida
E a grandeza nos conduz
Avante, filhos de fé
Como a nossa lei não há
Levando ao mundo inteiro
A bandeira de Oxalá*



Oxalá

*Energia maior! Poderoso Orixá
É Oxalá. A luz que fortalece o nosso congá
Energia maior! Poderoso Orixá
É Oxalá. A luz que fortalece o nosso congá*

*Abençoe o povo de Aruanda.
Ilumine o terreiro de Umbanda
Transmitindo o amor e também a paz
Abençoe o povo de Aruanda.
Ilumine o terreiro de Umbanda
Transmitindo o amor e também a paz*

Vamos cantar, irmãos de fé?



SALVE as FOLHAS

“Defuma com as ervas da jurema, defuma com arruda e guiné, alecrim, benjoim e alfazema, vamos defumar filhos de fé.”

Médium do ACVE

Este ponto cantado é um verdadeiro ensinamento sobre a força das ervas na Umbanda, lembrando que cada folha carrega em si um mistério e um poder sagrado. As ervas não são apenas elementos da natureza: são dádivas espirituais, instrumentos de limpeza, proteção e equilíbrio, colocados por Deus e pelos orixás a serviço da caridade.

A arruda (*Ruta graveolens*) é talvez a mais conhecida. Sua energia forte atua no corte de demandas, inveja e mau-olhado. Quando usada em defumações, abre caminhos de proteção e fortalece a aura do médium e do consulente. Pode ser colocada atrás da orelha para reforçar o campo energético, em banhos de descarrego ou mesmo em pequenos ramos na porta de casa, formando um escudo contra energias negativas.

A guiné (*Petiveria alliacea*) é chamada de “espada da Umbanda”. Tem poder de limpeza profunda, sendo usada em banhos de descarrego, bate-folhas e firmezas. No defumador, a guiné varre as influências pesadas, desfaz magias negativas e reequilibra a vibração do ambiente. Sua força é de combate espiritual, por isso é presença certa em trabalhos de limpeza e proteção.

O benjoim, resina aromática retirada da casca da árvore *Styrax tonkinensis*, é usado sobretudo na defumação. Seu perfume suave e doce eleva o astral, atrai boas energias e ajuda na conexão com os guias de luz. Ao ser queimado, o benjoim purifica o ambiente, trazendo paz, serenidade e harmonia para o terreiro ou para o lar. Ele é o sopro que abre espaço para a luz após a limpeza realizada pelas ervas de corte.

Referências: CAMARGO, Adriano. *Rituais com ervas. Banhos, defumações e benzimentos*. Ed. O Erveiro. São Paulo, 2012.

O alecrim (*Rosmarinus officinalis*) é erva de vitalidade e clareza. Nos banhos, fortalece a mente, traz disposição e levanta o ânimo. Na defumação, atua afastando tristezas e pesares, clareando pensamentos e trazendo alegria. É também usado em garrafadas e benzimentos, sempre como um tônico de energia positiva. O alecrim renova, cura e desperta a fé no coração.

A alfazema (*Lavandula angustifolia*) completa essa corrente com sua vibração de calma e equilíbrio. Seu aroma delicado atrai a paz, acalma os corações agitados e promove harmonia. Em banhos, ajuda a suavizar mágoas e dores emocionais; no ambiente, sua defumação cria uma atmosfera de serenidade, propícia para a chegada dos guias. A alfazema é o abraço suave da espiritualidade, que envolve e consola.

Assim, quando o ponto cantado nos lembra de defumar com arruda, guiné, benjoim, alecrim e alfazema, não é apenas um cântico bonito, mas uma verdadeira lição de axé. Cada erva cumpre seu papel: cortar o mal, limpar, purificar, revigorar e harmonizar. Unidas, elas formam uma corrente de força e amor, que sustenta os trabalhos e protege os filhos de fé.

*Importante recordar que, no ACVE, receitar banhos é prerrogativa dos pais e mães de santo da casa.



Irmã Dulce

O anjo bom da Bahia


Médium do ACVE

Irmã Dulce, nascida Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes, em 26 de maio de 1914, em Salvador (BA), foi uma das maiores representantes da caridade e do amor ao próximo no Brasil. Desde muito jovem, demonstrava sensibilidade e compaixão pelos mais necessitados. Aos 13 anos, já acolhia pessoas pobres em sua própria casa, transformando a residência da família em um ponto de apoio para os desabrigados e doentes.

Em 1933, ingressou na Congregação das Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, adotando o nome de Irmã Dulce. Seu compromisso com os pobres, os enfermos e os excluídos marcou profundamente sua trajetória. Dedicou toda a vida ao serviço da solidariedade, enfrentando enormes dificuldades para oferecer abrigo, alimento e tratamento médico àqueles que nada possuíam.

Um dos episódios mais emblemáticos de sua história aconteceu quando, sem ter onde abrigar os doentes que recolhia das ruas, Irmã Dulce começou a acolhê-los em galinheiros abandonados no convento. Com o tempo, esse gesto de compaixão deu origem ao que hoje é uma das maiores obras sociais do país: as Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), referência nacional e internacional em saúde e assistência social, que atendem gratuitamente 2 mil pessoas todos os dias.

Sua vida foi marcada pela fé inabalável, pela simplicidade e pela dedicação ao amor cristão. Mesmo diante da doença e da fraqueza física, Irmã Dulce nunca deixou de servir e confortar os que sofriam. Faleceu em 13 de março de 1992, deixando um legado de bondade e esperança.

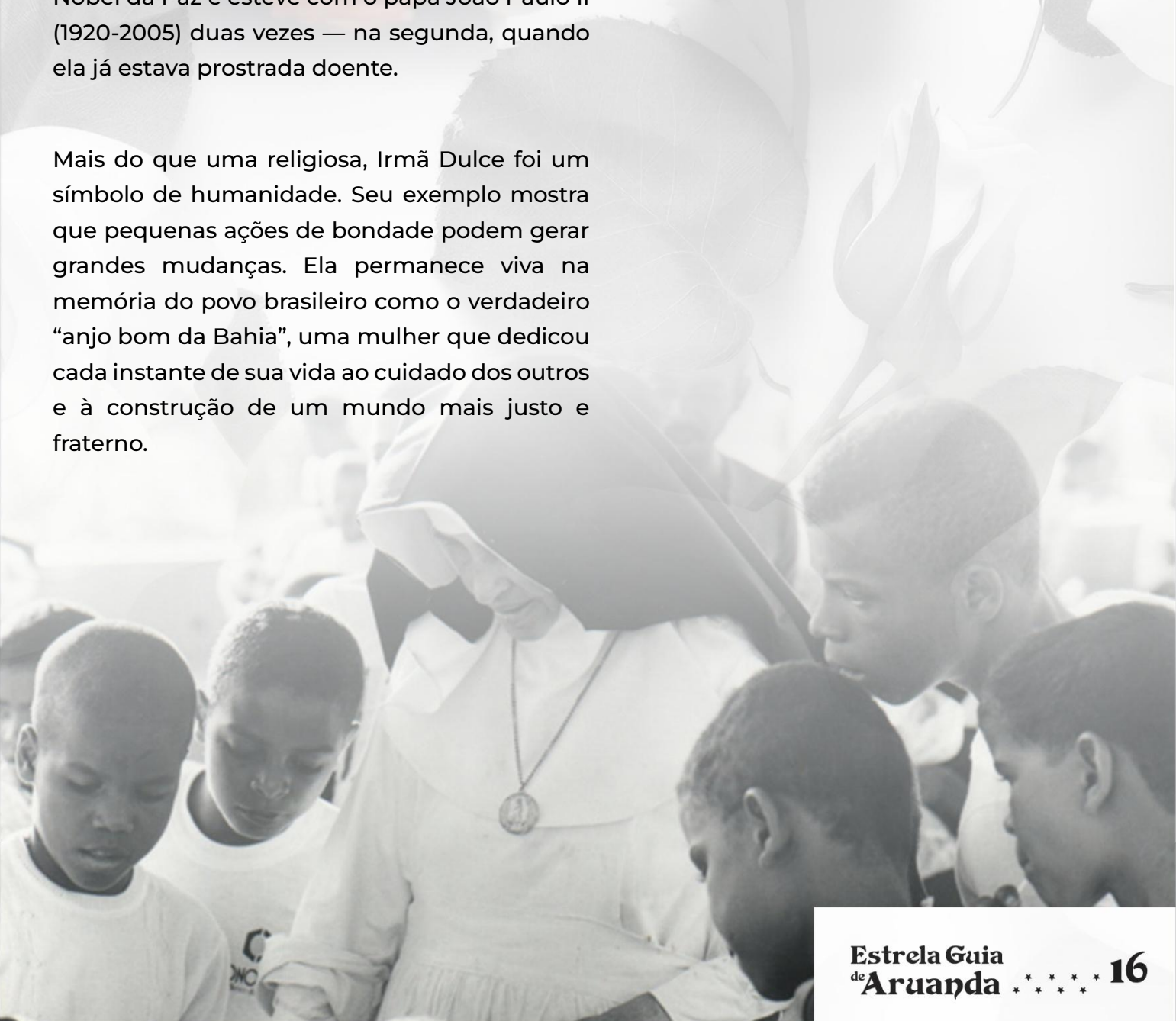


Em reconhecimento à sua vida exemplar, Irmã Dulce foi beatificada em 2011 e canonizada pelo Papa Francisco em 13 de outubro de 2019, tornando-se Santa Dulce dos Pobres, a primeira santa nascida no Brasil. Sua história continua inspirando milhões de pessoas a praticarem o amor ao próximo e a acreditarem na força da solidariedade como instrumento de transformação social.

E quem não a conhecesse e olhasse para aquela velhinha mirrada, medindo apenas 1,50 metro e com a aparência frágil em decorrência de problemas respiratórios que a faziam sofrer há cinco décadas, custaria a acreditar estar diante de uma mulher capaz de erguer um complexo hospitalar com força de vontade, doações e muito trabalho voluntário.

Bem-articulada entre políticos e empresários, Irmã Dulce chegou a ser indicada ao Prêmio Nobel da Paz e esteve com o papa João Paulo II (1920-2005) duas vezes — na segunda, quando ela já estava prostrada doente.

Mais do que uma religiosa, Irmã Dulce foi um símbolo de humanidade. Seu exemplo mostra que pequenas ações de bondade podem gerar grandes mudanças. Ela permanece viva na memória do povo brasileiro como o verdadeiro “anjo bom da Bahia”, uma mulher que dedicou cada instante de sua vida ao cuidado dos outros e à construção de um mundo mais justo e fraterno.



Umbanda tem fundamento



É preciso conhecer

A cada edição, o jornal Estrela Guia de Aruanda traz indicações de livros, filmes, canais, podcasts e outros conteúdos relacionados à Espiritualidade. O objetivo é compartilhar boas dicas de conhecimento sobre o universo da magia e do sagrado, sempre com responsabilidade e fundamento.

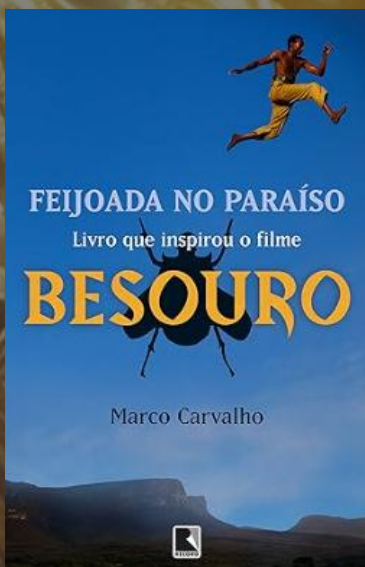


Experiências fora do corpo ao alcance de todos

Obra sintetiza para o público em geral as pesquisas científicas do Dr. Waldo Vieira, um dos mais importantes pesquisadores da consciência da atualidade. Sandie Gustus oferece uma visão fascinante, detalhada e extremamente clara da condição humana além do corpo físico e apresenta várias técnicas comprovadas para quem deseja ter suas próprias experiências fora do corpo lúcidas e aprender a se defender energeticamente.

História da Umbanda

Com linguagem simples, acessível e ao mesmo tempo respeitando a metodologia da pesquisa científica, a obra norteia tanto o iniciante na Umbanda, o leigo curioso, quanto o pesquisador mais gabaritado no assunto. Além de fornecer elementos históricos inéditos até então, a obra também oferece uma escrita envolvente e cativante na construção da identidade da Umbanda.



Besouro

É a demonstração de que o cinema nacional tem explorado figuras lendárias que marcaram a história popular do Brasil, e entre elas está Manoel Henrique Pereira, o Besouro Mangangá. O diretor João Daniel Tikhomiroff levou às telas a vida desse capoeirista baiano, transformando sua trajetória em uma narrativa épica que mistura ação, cultura e espiritualidade. Mais do que apenas um filme de artes marciais, Besouro é uma obra que enaltece a ancestralidade afro-brasil

Umbanda é amor!

Estrela Guia de Aruanda



As imagens que ilustram esta edição foram retiradas de bancos de domínio público, ou seja, sem direitos autorais. A arte da página 4 foi cedida, gratuitamente, pelo artista Fábio Vieira. As demais artes foram geradas em ferramentas gratuitas de Inteligência Artificial.



AÇÃO CRISTÃ VOVÔ ELVÍRIO

Viver para aprender, Aprender para viver.

Ano VIII

Novembro 2025

Distribuição gratuita